



**A força de
quem produz**

Você já comeu hoje? Agradeça a um agricultor!

No mundo agitado em que vivemos quase não temos tempo para refletir sobre a importância da agricultura e da pecuária em nossas vidas. O alimento que chega à mesa, o sapato que calçamos, as roupas que vestimos, o combustível que move os veículos, enfim, boa parte do que consumimos e dos serviços que usufruímos são fruto direta ou indiretamente do esforço do produtor rural, profissional que trabalha sem saber se vai ser remunerado devido o risco de sua atividade. E para que tenhamos todo este conforto, precisamos reconhecer a importância daquele que transporta nossas riquezas e possibilita que a produção nacional chegue a nós.

Quando comemoramos o Dia do Colono e do Motorista - 25 de julho - e do Agricultor - 28 de julho - celebramos atividades pouco reconhecidas e que tem relação direta no nosso dia-a-dia, pois se faltar o alimento ou ele não chegar como confortavelmente chega às prateleiras e à nossa mesa, causa um verdadeiro transtorno.

Também nem sempre fica claro para o consumidor o porquê da alta nos preços dos alimentos, fruto de fatores econômicos, climáticos e logísticos. Os grandes vilões têm sido os preços exorbitantes do barril de petróleo, dos insumos e defensivos agrícolas, juros, além da alta carga tributária que obriga os produtores a repassarem aos consumidores custos cada vez mais elevados.

Embora seja pequena a incorporação de novas áreas destinadas ao plantio, devido às resoluções ambientais estarem cada vez mais rigorosas, a demanda por alimentos é crescente em todo o mundo. Aumentar a produtividade sem ampliar a área de cultivo depende diretamente do apoio à pesquisa, de uma política agrícola de longo prazo, da garantia do direito à propriedade e da recuperação de renda, crédito e tecnologia.

O Brasil precisa de uma agricultura sustentável do ponto de vista econômico e ambiental para manter o alto desempenho das nossas exportações. A garantia de renda ao produtor favorece a geração de empregos e fornecimento de alimentos aos brasileiros.

O setor produtivo brasileiro precisa se envolver na discussão da reformulação da legislação ambiental nacional. Precisamos modernizar a atual legislação, criada em 1965, remendada e unilateral, pois a preservação ambiental é necessária, sem dúvida, mas que prevaleça a harmonia entre a preservação e a produção rural.

Dentre estas e todas as situações suportadas hoje pelo produtor rural brasileiro, caberá sempre a indagação: "Você já comeu hoje?" Certamente sim, então "Agradeça a um agricultor".



Valdir Colatto - Deputado Federal e Presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA)

Copercampos reúne filiais

Os chefes de unidade estiveram reunidos no dia 7 de julho, na matriz em Campos Novos, para o encontro das filiais na área de abrangência da Copercampos. Na pauta: avaliação do primeiro semestre/2009 e assuntos gerais. Participaram da reunião - diretoria executiva, gerencias e setores direcionados da cooperativa.



Administração Gestão: Março 2008 a Março 2011

Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL

Jair Socolowski
José Maurício da Costa
Adão Pereira Nunes
Antônio Zanette Neto
João Neto Reginato
Reni Gonçalves

JORNAL COPERCAMPOS®

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luis Henrique Rigon
Reg. DRT-PR-6155.
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli - CRA/SC 5836
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.400 Exemplares

Expediente:

Mais de R\$ 3,2 milhões em “Fidelidade”

Anualmente a cooperativa beneficia os associados que são **parceiros na realização total dos negócios**. O programa “Fidelidade Copercampos”, implantado para valorizar o produtor, tem o objetivo de remunerar adequadamente e fazer com que o mesmo participe efetivamente das atividades junto a cooperativa. Recebem o benefício os cooperados que entregam e comercializam a produção, compram insumos e movimentam no supermercado, posto de combustíveis e loja agropecuária. No dia 30 de junho mais

de R\$ 3,2 milhões foram creditados nas contas de 361 associados na área de atuação da cooperativa (**Campos Novos, Tangará, Brunópolis, Anita Garibaldi, Campo Belo do Sul, Curitibaanos, Abdon Batista, Celso Ramos e Barracão**).

Idealizado pelo ex-diretor executivo Ivar Antônio Machado, o programa é um diferencial entre o sistema cooperativista de Santa Catarina. De acordo com o diretor executivo da Copercampos Clebi Renato Dias, o projeto de “Fidelidade” faz parte dos benefícios e vantagens do associado que esteja

comprometido com a Copercampos. “O produtor quando trabalha unido fortalece a si mesmo e a cooperativa”, ressalta.

Para o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, o programa “Fidelidade” foi criado com o objetivo de incentivar os associados para que participem do sistema cooperativista. “Num momento de crise econômica mundial estamos distribuindo renda ao produtor. Esta é a prova que trabalhar em conjunto traz resultados positivos ao agronegócio”, comemora.



Diretor executivo Clebi Renato Dias e associado

Célio Roberto Zornita (Tangará): “O programa “Fidelidade” proporciona uma renda extra para o associado. O retorno financeiro é o reflexo de que o produtor é fiel a cooperativa, entregando a produção e adquirindo seus produtos. A Copercampos e o associado funcionam como uma parceria de sucesso o que justifica os benefícios. Outro incentivo é a bonificação de sementes, trazendo resultados aos associados que investem nessa área. Essas alternativas contribuem para equilibrar as despesas”.



Presidente Luiz Carlos Chiocca e associado

ASSOCIADOS

Jair Socolovski (Campos Novos): “O retorno financeiro que a cooperativa está proporcionando vem em bom momento. O programa “Fidelidade” foi criado pelo nosso saudoso e amigo Ivar Antônio Machado que brigava pelo crescimento do associado. Esperamos que este benefício permaneça e incentive o empresário rural a trabalhar 100% com a cooperativa, fortalecendo o agronegócio de Santa Catarina e produzindo alimentos para o Brasil”.



Gerente técnico/insumos Laerte Thibes e associado

Paulo Galgaro (Campos Novos): “Um dos grandes incentivadores desse programa foi o nosso amigo Ivar Antônio Machado, que sempre nos incentivou e contribuiu para a realização dos negócios. Os benefícios oferecidos pela cooperativa são algumas das maneiras de demonstrar que o cooperativismo é o melhor caminho para o associado. Além de comprar produtos de qualidade o produtor tem a certeza de realizar suas movimentações financeiras com segurança. Muitas cooperativas não oferecem programas de relacionamento como a “Fidelidade Copercampos”, que repassa esse ano mais de R\$ 3,2 milhões”.

Combate aos “corós e pulgões”

O início do plantio da cultura de trigo está próximo e necessita de atenção para que obtenha a produtividade esperada. Além da semente, boa adubação e aplicação de outros insumos, é necessário um controle rigoroso de algumas pragas. A seguir vamos abordar informações que possam contribuir para o combate dos “corós e pulgões”, pragas comuns e que trazem prejuízos a lavoura. De acordo com o pesquisador e doutor em Agronomia da Fundacep Mauro Tadeu Braga da Silva, as pragas ocorrem em períodos iniciais, ou seja, nos primeiros estágios de desenvolvimento da cultura. “O tratamento de sementes e a escolha do cultivar também contribuem para minimizar as perdas. Os corós podem causar danos de até 30% na planta e os pulgões variam muito com problemas de 1 a 24%”, comenta.

PULGÕES: Pulgão-da-folha *Methopophium dirhodum* e Pulgão-da-espiga-do-trigo *Sitobion avenae*: ocorrem um pouco mais tarde, geralmente na primavera quando a temperatura é mais amena. Em invernos atípicos, secos e poucos rigorosos, pode haver ocorrência de surtos dessas espécies. Apesar do nome, o pulgão-de-espiga começa a colonização nas folhas, geralmente um pouco antes do espigamento, para depois se instalar nas espigas. Pulgão-verde-dos-cereais *Schizaphis graminum* e Pulgão-da-aveia *Rhopalosiphum padi*: são consideradas pragas de início de ciclo, entrando desde a emergência da cultura e, à medida que a planta vai crescendo, vão se estabelecendo no colmo e nas folhas mais baixas.

Ciclo: para os pulgões, a cultura (trigo, cevada, triticale, aveia) serve de fonte de alimento. Tem-se mais de 10 tipos de pulgões, no entanto somente 4 interessam à agricultura sendo que tem ciclo médio de 5 a 10 dias. **Sintomas:** sucção de seiva da planta e folhas amareladas.

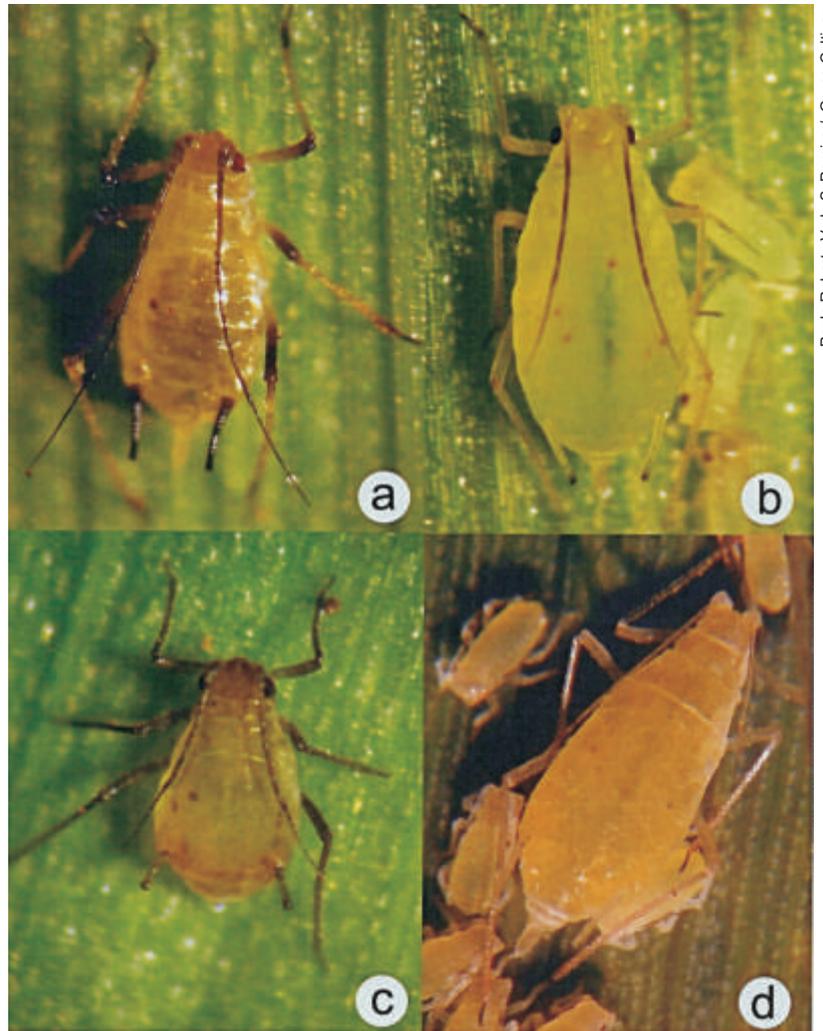
Combate: escolha de cultivares tolerantes, uso de inseticidas neonicotinóides em tratamento de sementes e o monitoramento da população de pulgões são estratégias importantes para impedir a disseminação da virose na lavoura

C O R Ó S :

Diloboderus abderus

Os corós são larvas de solo de insetos que apresentam desenvolvimento holometabólico. Possuem corpo em forma de “C”, de cor esbranquiçada com a cabeça e os três pares de pernas mais escuros. Embora a semelhança das larvas possa levar a alguma dificuldade de identificação, estas espécies são facilmente reconhecidas e distinguidas quanto a aspectos morfológicos e biológicos. Os adultos (besouros) diferem claramente no tamanho e na cor e as larvas (corós) podem ser distinguidas pelo tamanho se comparadas no mesmo instar (fase larval), cor da cabeça e pela disposição dos pelos e dos espinhos na região ventral do último segmento abdominal.

Ciclo: caracterizados por serem insetos de ciclo longo (1 a 2 anos) e sincronizados com o clima. **Sintomas:** Quando instalados no solo, comem as raízes das plantas podendo destruí-las por completo trazendo danos como a



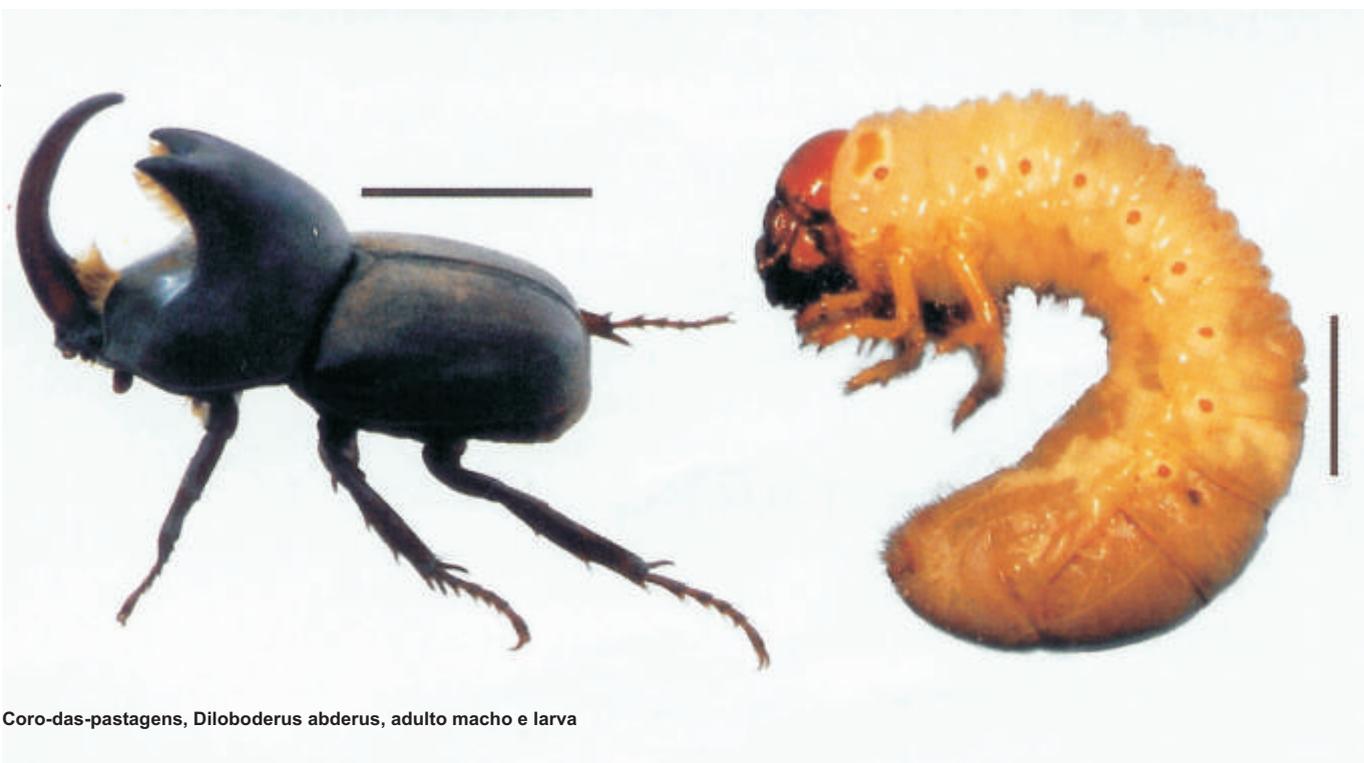
a) pulgão-da-espiga do trigo *Sitobion avenae*; b) pulgão-verde-dos-cereais *Schizaphis graminum*; c) pulgão-da-aveia *Rhopalosiphum padi*; d) pulgão-da-folha *Methopophium dirhodum*

mortalidade, comprometendo a capacidade de produção. A planta fica murcha seca e morre. **Combate:** mapeamento das áreas com histórico de ocorrência, conhecimento sobre a identificação das espécies, uso de inseticidas via tratamento de sementes (carbamatos e neonicotinóides), e a utilização de inseticidas via pulverização do solo ou palha imediatamente antes do plantio somente para o coró das pastagens.

O monitoramento das áreas infestadas devem ser feito ao longo de todo ano (inverno e verão), antes da semeadura, durante o desenvolvimento das plantas e após a colheita das culturas.

Para o engenheiro agrônomo da Copercampos Marcelo Luiz Capelari “os tratamentos efetuados preventivamente nas primeiras fases da cultura do trigo, implicam diretamente na melhor resposta da produtividade, ainda mais se aplicado em anos com precipitações acima da média histórica, onde ocorre um ataque mais severo de pragas e o controle torna-se imprescindível em nossa região”, finaliza.

(Contribuição Grupo Cultivar)



Coro-das-pastagens, *Diloboderus abderus*, adulto macho e larva

**Valdir Francisco Fabiane
Pedro Augustinho Daniele
(Barracão - RS)**



“Quando a cooperativa investe é sinal que está crescendo e trazendo alternativas para o associado”

Valdir Francisco Fabiane e Pedro Augustinho Daniele são cunhados e trabalham em conjunto há cerca de 20 anos. As áreas inicialmente foram desbravadas pelo pai de seu Pedro, Lourenço Daniele, residente em linha Gramado - Barracão. Com a implantação da filial em 2003 os produtores conheceram aos poucos o cooperativismo e em 2006 associaram-se a Copercampos.

Qual a área de plantio, alternativas de negócios e investimentos na propriedade?

Nossa área total de plantio é de 190 hectares entre áreas próprias e arrendadas. Na última safra de verão plantamos 130 ha de soja e 60 ha de milho. Para as culturas de inverno estamos apostando no trigo e aveia preta com área de 60 ha. Tivemos uma boa colheita em relação ao Rio Grande do Sul, que sofreu com a estiagem. Barracão e região foram menos prejudicadas. Não temos outra alternativa de renda, dedicamo-nos exclusivamente a lavoura. O meu cunhado, Pedro Daniele, trabalhou durante algum período com bovinocultura de leite, mas há cerca de cinco anos encerrou a atividade. Atualmente pensa em retomar, mas avalia o retorno financeiro e a mão-de-obra. Os últimos investimentos realizados foram às aquisições de máquinas e implementos agrícolas, como colhedeira e trator.

Como é realizada a administração da propriedade?

Administramos em conjunto as despesas e as receitas. No período de safra, onde o trabalho aumenta, contratamos um funcionário. A nossa parceria que surgiu há 20 anos continua firme e trazendo resultados. Se

fossemos trabalhar separadamente o rendimento não seria o mesmo, pois teríamos que adquirir as mesmas máquinas e implementos e talvez os investimentos em tecnologia poderiam ser reduzidos.

Como avalia as mudanças do agronegócio nesses últimos anos?

A evolução dos últimos anos transformou o agronegócio. Desde que iniciamos, percebemos as mudanças na tecnologia das sementes, insumos e nas máquinas, que ano após ano contribuem para o melhor desempenho das lavouras. Hoje o produtor pode se dar o luxo de trabalhar com conforto e até mesmo com ar condicionado. Mas o que mais me chama a atenção é a produtividade que há 15 anos, por exemplo, era de 60 sacos de milho/hectare e na safra passada chegou aos 183 sacos/ha. O grande problema é que tivemos preços absurdos aplicados aos fertilizantes, diminuindo o lucro do agricultor. Hoje o adubo está R\$ 50,00 e na safra passada R\$ 107,00. É um absurdo.

Como avalia a parceria e a implantação da filial da Copercampos em Barracão?

Quando iniciamos não havia filial da Copercampos em Barracão. Comercializávamos a safra com um cerealista do município. Através de um convite participamos da inauguração da unidade, onde realizamos os primeiros contatos. Alguns anos se passaram e em 2006 nos tornamos associados, participando efetivamente na movimentação da Copercampos, desde a compra de insumos até a comercialização dos grãos – somos 100%. Além de trabalhar com uma cooperativa segura, temos um bom atendimento, benefícios e uma grande

amizade com os funcionários.

Sua opinião sobre os investimentos da Copercampos?

Quando a cooperativa investe é sinal que está crescendo e trazendo alternativas para o associado. Acompanhamos através do Jornal Copercampos as notícias e as novidades, entre elas a Indústria de Fertilizantes, que poderá oferecer um novo produto orgânico. A expectativa é que os preços fiquem mais competitivos e a produtividade esteja dentro do esperado. Com o Frigorífico de suínos, o investimento é ainda maior e com certeza vai proporcionar lucros aos associados. Apesar de estar enfrentando uma crise, a suinocultura é uma boa alternativa. O nosso problema é com a barreira sanitária entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Devido SC ser livre de febre aftosa não podemos transportar carga de animais para o Estado vizinho.



Valdir e Pedro em frente a colhedora

MERCADO AGROPECUÁRIO – 13 DE JULHO DE 2009.



Soja

O Relatório do USDA – Departamento de Agricultura do Estados Unidos do dia 10 de julho - confirmou o que já estava causando um estrago nas cotações internacionais nesse início de julho, o bom clima e as boas condições das lavouras de soja nos Estados Unidos que aumentaram a estimativa de colheita em quase 2 milhões de toneladas a mais em relação a previsão do mês de junho. A revisão dos números aponta para uma safra norte americana de 88,72 milhões de toneladas contra as 86,95 milhões de toneladas de junho, e os estoques finais daquele país também aumentaram de 5,7 milhões de toneladas para 6,8 milhões. Com essas

noticiais as cotações despencaram no mercado internacional depois dos bons níveis alcançados na Bolsa de Chicago no mês anterior. O preço caiu praticamente 1,70 dólar ou R\$ 3,40 por saco no mercado nacional. A comercialização no Brasil atingiu na semana que passou aproximadamente 80% da safra de soja, fator que de certa forma faz com que os preços no país tenham bons prêmios de comercialização e que pela pouca oferta não reduzam mais significativamente no mercado interno. Por sorte no mês de junho no momento que o preço atingiu R\$ 48,00 por saco em nível de balcão o produtor na nossa região aproveitou a oportunidade e comercializou bons volumes de soja. Agora em diante o foco das atenções do mercado recaem sobre a safra dos Estados Unidos, que acabou de ser plantada e está em andamento e onde muita coisa poderá acontecer, principalmente no aspecto climático, com a confirmação pelos meteorologistas da incidência do fenômeno El Niño, que prevê clima seco e quente no hemisfério norte do planeta nos meses de agosto – setembro e outubro. Na minha opinião o que poderá reverter a atual evidência de queda nas cotações internacionais serão problemas climáticos nos Estados Unidos e China, que venham a afetar suas previsões de colheita nas culturas de verão e diminuir a oferta de soja no mercado. O preço do dia 13 de julho ao produtor em nível de balcão praticados pela Copercampos na nossa região, estava em R\$ 45,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias.

AO LADO RELATÓRIO DO USDA – 10.JULHO.2009 – COMPARATIVO 2008.2009 E PREVISÃO PARA 2010:

PRODUÇÃO SOJA - em mls de t					
	Var %	09/10	Part. País	08/09	07/08
EUA	10%	88,72	36,4%	80,54	72,86
ARGENTINA	59%	51,00	20,9%	32,00	46,20
BRASIL	5%	60,00	24,6%	57,00	61,00
CHINA	-3%	15,60	6,4%	16,00	14,00
ÍNDIA	10%	10,00	4,1%	9,10	9,47
PARAGUAI	51%	5,75	2,4%	3,80	6,90
BOLÍVIA	0%	1,35	0,1%	1,40	1,05
OUTROS	5%	11,31	4,6%	10,78	9,70
TOTAL	16%	243,73	100%	210,62	221,18

Fonte USDA



Milho

Infelizmente na comercialização de milho nesse ano de 2009, parece que o passado sempre estava melhor. No mês de junho os produtores que resolveram comercializar sua produção de milho conseguiram na Copercampos o preço de R\$ 20,00 por saco com pagamento em 30 dias, e estão felizes por terem vendido seus estoques, enquanto os que não quiseram vender e aguardar por melhores cotações, nesse início de julho encontram-se arrependidos, pois o preço teve redução de R\$ 2,00 por saco. Diversos fatores foram os responsáveis pela baixa no preço, um deles foi a colheita do milho safrinha no Mato Grosso, totalmente desorganizada, sem

armazéns para a produção, sem planejamento, e que juntamente com a colheita do Paraná – Goiás – Minas Gerais e São Paulo, causaram um desastre no mercado de milho. Com a super oferta desses estados os preços desabaram criando uma perspectiva muito negativa para o mercado, e o Governo com os programas de PEP, PROP e a AGFs, deverá ser o grande salvador do produtor. Além disso as boas condições das lavouras de milho nos Estados Unidos provocaram também quedas diárias nas cotações da Bolsa de Chicago, e de acordo com analistas de mercado somente problemas climáticos poderão reverter o quadro de baixa no mercado

Assim o momento é de preocupação para o produtor que na Copercampos ainda tem um bom volume do produto para comercializar. Hoje (13/07) o preço estava em R\$ 18,00 por saco de 60 quilos para pagamento com 30 dias. No curto prazo a situação é complicada além dos baixos preços, o mercado não apresenta liquidez, os principais compradores de milho no Estado estão saindo do mercado forçando maiores baixas. Isso é muito ruim, pois com certeza essa situação vai influenciar no próximo plantio que deverá ocorrer de setembro a novembro em nossa região, e já esta se falando em redução de área. Vamos acompanhar para ver o que acontece.

AO LADO RELATÓRIO DO USDA – 10.JULHO.2009 – COMPARATIVO 2008.2009 E PREVISÃO PARA 2010:

PRODUÇÃO MILHO POR PAÍS - em mls de t					
	Var %	09/10	Part. País	08/09	07/08
EUA	2%	312,18	39,5%	307,39	331,18
ARGENTINA	15%	15,00	1,9%	13,00	22,00
AFRICA DO SUL	-4%	11,50	1,5%	12,00	13,16
UNI. EUROPEIA	-10%	56,41	7,1%	62,42	47,55
MÉXICO	-4%	24,00	3,0%	25,00	23,60
ÍNDIA	0%	18,50	2,3%	18,48	18,96
BRASIL	9%	54,00	6,8%	49,50	58,60
CHINA	-2%	162,50	20,6%	165,90	152,30
OUTROS	1%	135,74	17,2%	134,94	124,30
TOTAL	0%	789,83	100%	788,63	791,65

Fonte USDA



Trigo

Em plena época de plantio na região do Planalto Catarinense, e em plena entressafra os preços do trigo baixaram R\$ 1,50 por saco ao produtor, contrariando todas as expectativas criadas em virtude dos problemas no nosso principal fornecedor internacional de trigo, a Argentina, cuja safra sofreu severa quebra e inclusive já sinaliza redução de plantio para a próxima safra. Os produtores que possuem produto ainda disponível tiveram perdas com a espera por preços melhores além de perdas financeiras com EGFs e prorrogação de dívidas, e

o pior de tudo é que no curto prazo não se vislumbra nenhuma solução para a comercialização do saldo da safra 2008. Os moinhos aparentemente estão abastecidos e não notamos nenhum movimento importante de compras, já no lado da oferta nota-se o desespero principalmente por parte de Cooperativas e Empresas do Rio Grande do Sul colocando a venda grandes volumes de estoques remanescentes que o mercado parecia desconhecer a sua existência. No Paraná, Estado que em anos anteriores sempre puxou os preços positivamente apresenta quadro similar ao mercado gaúcho, com ofertas de estoques altos para um momento próximo da colheita da safra 2009, que deverá iniciar na 2ª quinzena de agosto. Para piorar ainda mais cerca de 100 mil toneladas de trigo do Paraguai de boa qualidade estão em oferta no mercado para os moinhos brasileiros a preços aviltados. Assim a preocupação é grande, principalmente do produtor Cooperado da Copercampos que em pleno plantio não tem idéia do que futuramente irá conseguir na comercialização do seu produto, a não ser o preço mínimo que será de R\$ 31,80 por saco de 60 quilos para o tipo 1, beneficiado, seco e limpo que provavelmente resultará em R\$ 29,50 por saco, mas com um porém o AGF não garante a compra de toda a produção. Na safra 2008-2009 a quantidade máxima por produtor foi de 1.751 sacos e não temos ainda a quantidade para 2009-2010. Portanto para melhorar esse quadro somente alterações no mercado internacional, ficando a esperança de melhoria nas cotações da Bolsa de Chicago para mudar o quadro atual de preço, principalmente originadas por problemas climáticos. O preço de balcão na nossa região estava em R\$ 28,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 30 dias para o trigo tipo 1 e R\$ 26,50 para o tipo 2. No Rio Grande do Sul na Filial da Copercampos preço R\$ 1,00 a menos. AO LADO RELATÓRIO DO USDA – 10.JULHO.2009 – COMPARATIVO 2008.2009 E PREVISÃO PARA 2010:

PRODUÇÃO TRIGO POR PAÍS - em mls de t					
	Var %	09/10	Part. País	08/09	07/08
EUA	-15%	57,49	9%	68,03	55,82
ARGENTINA	13%	9,50	1%	8,40	18,00
AUSTRÁLIA	7%	23,00	4%	21,50	13,84
CANADÁ	-18%	23,50	4%	28,61	20,05
U.E	-11%	134,65	21%	151,64	120,24
BRASIL	-8%	5,50	1%	6,00	3,83
CHINA	1%	113,50	17%	112,50	109,30
ORIENTE MÉDIO	13%	15,03	2%	13,31	20,37
ÍNDIA	-1%	77,60	12%	78,60	75,81
EX-URSS	-8%	106,40	16%	115,54	92,69
OUTROS	16%	90,31	14%	78,19	80,98
TOTAL	-4%	656,48	100%	682,32	610,93

COMENTÁRIO Julho de 2009

A incerteza e o medo começam a rondar novamente os produtores de cereais e principalmente os Cooperados da Copercampos. As cotações internacionais da Soja, do Milho e do Trigo caíram vertiginosamente e em consequência os preços no mercado brasileiro também. Por esses acontecimentos somados ao grande valor que os produtores terão que investir no custeamento para o plantio da próxima safra de verão, e as dificuldades em se conseguir financiamentos deixa o produtor numa encruzilhada. Produzir ou Não? Usar o máximo da Tecnologia ou Não?

Não é fácil a vida do produtor, ele terá que tomar a decisão e com certeza será a de plantar, e plantar com a tecnologia possível. Muitos deles não tem outra atividade e estão com compromissos financeiros futuros assumidos em decorrência de safras quebradas, assim sem outra opção plantará e ficará novamente a mercê do mercado e a **ESPERA DE UM MILAGRE.**



Clebi Renato Dias - Diretor Executivo

Propriedade inserida na suinocultura



Scalsavara mostra ao fundo as três pocilgas instaladas na propriedade

A suinocultura Copercampos passou por diversas mudanças nos últimos anos. O envolvimento dos integrados e a dedicação de cada um contribuiu para que pequenas e médias propriedades se tornassem mais rentáveis. Em Campos Novos, na localidade da Fazenda Postinho, o produtor Sérgio Scalsavara é um exemplo de que a suinocultura pode ser a principal atividade. Natural de Campos Novos, o associado conta que residiu por um longo período em Lacerdópolis e Ipira, onde atuou como gerente da antiga cooperativa – Coperzal. Em 1983 retornou ao município e iniciou seus negócios no ramo agropecuário. No ano de 1995 adquiriu a atual propriedade de 24 hectares

onde está localizada a criação de suínos.

Além de permanecer boa parte da semana no sítio, Scalsavara possui uma residência na cidade. Em sua propriedade tem instalado três pocilgas, mangueira para uma pequena criação de bovinos e um espaço para os ovinos. “A renda principal é a integração de suínos. Sei que posso viver muito bem com que eu tenho”, declara o associado. A sua trajetória crescente com suínos começou em 1999, quando deixou de ser um produtor independente para se tornar um dos pioneiros na integração para terminação de animais. “A primeira pocilga que construí encontra-se hoje desativada. Em 10 anos investi na propriedade, apostei na atividade e estou com uma ótima

estrutura”, afirma. O associado possui ainda um caminhão que presta serviços a cooperativa no transporte de suínos.

Envolvido no cooperativismo e com perspectivas para o futuro, Scalsavara iniciou em 2000 uma série de mudanças, construindo uma nova pocilga com capacidade para 600 animais. Diante das crises e variações de preços enfrentadas em qualquer atividade, o associado continuou investindo e em 2004 implantou a segunda estrutura para 1.500 suínos. Recentemente, em 2008, apostou novamente e construiu um espaço para outros 1.000 animais, sendo um dos maiores produtores do sistema de integração Copercampos com 3.100 suínos.

Sem atividade na lavoura, havia uma dúvida no momento de destinar os dejetos produzidos nas pocilgas. O que fazer? O associado começou a repassar o esterco para que os vizinhos utilizassem como adubo nas lavouras. “A única despesa é com o transporte no momento de distribuir os dejetos. Ainda tenho uma área de plantio com 10 hectares cultivados pelos vizinhos, que se comprometem no plantio da aveia para o meu gado e ajudam no momento de carregar os lotes de suínos das pocilgas para os caminhões”, ressalta Scalsavara.

Com experiência na atividade, o produtor lembra que 2005 foi um dos melhores anos para a suinocultura, quando o preço ultrapassou os R\$ 3,00. “Esses últimos seis meses estão sendo um dos piores para os suinocultores, mas espero que os preços melhorem. Sem a Copercampos não conseguiríamos passar esse difícil momento”, comenta. Scalsavara acrescenta ainda, que além da cooperativa ser um suporte para o associado, mantém um padrão de qualidade, trabalhando a organização da propriedade e a produtividade dos suínos. “Outra preocupação é com o meio ambiente, onde mantemos os cuidados necessários”, finaliza o associado.

Produtores de leitões participam de encontro

Produtores de leitões da Copercampos e o departamento de suinocultura participaram no dia 17 de junho, de uma reunião com a seguinte abordagem: produção e manejo de leitões em maternidade e creches. O responsável pelo treinamento foi o médico veterinário Alessandro Crivelaro (Agroceres Nutrição Animal). O encontro foi realizado na Associação Atlética Copercampos.



LOJA AGROPECUÁRIA OFERECENDO QUALIDADE COM VARIEDADE E MENOR PREÇO.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS / FERTILIZANTES / SEMENTES / MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS / RAÇÕES / VACINAS PARA SUÍNOS, CÃES, OVINOS E BOVINOS
FERRAMENTAS EM GERAL / AREIA, CIMENTO, ETERNIT E CAL / PNEUS E BATERIAS
PARA AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS / E MUITO MAIS....



JUNTO A MATRIZ COPERCAMPOS FONE: 3541-6045 **COPERCAMPOS®**

Comitiva do Afeganistão

visita a Copercampos



Diretoria da Copercampos, visitantes e representantes da Epagri e Embrapa

Uma comitiva do Afeganistão visitou no dia 16 de junho, a matriz da Copercampos em Campos Novos. A delegação que esteve no Brasil de 15 a 19 de junho, representa o Ministério de Desenvolvimento e Reabilitação Rural (*Ministry of Rural Rehabilitation & Development*). O objetivo da missão oficial foi conhecer novas tecnologias e culturas do agronegócio brasileiro. A visita foi assessorada por representantes da Epagri e Embrapa. O presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, destacou a troca de informações e a iniciativa das autoridades Afegãs em

buscar alternativas e novas culturas. “Em Campos Novos, conheceram soja, milho, trigo e feijão. A diretoria da cooperativa proporcionou aos visitantes um intercâmbio entre os países. Apresentamos também o crescimento e a importância do cooperativismo no agronegócio catarinense”, comenta Chiocca.

O assessor da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores, Emerson Ribeiro da Silva, informa que os representantes do governo Afegã estão verificando a possibilidade de implantar novos projetos que venham beneficiar o Afeganistão no setor agrícola. “Escolhemos Campos Novos para

visitar por ser uma região produtiva e apresentar um clima semelhante ao do Afeganistão. Outro ponto que chamou a atenção foi o desempenho do cooperativismo como forma de desenvolver os negócios”, enfatiza.

Autoridades:

Mohammad Sharif - Primeiro Vice-Ministro (*First Deputy Minister*)

Mohammad Saboor - Diretor de Subsistência Alternativa (*Director of Alternative Livelihood*)

Mohammad Ismail - Diretor de Agricultura da Província de Herat (*Herat Province Agriculture Director*)

Sicoob - financiamentos e empréstimos



O Sicoob Credicampos oferece financiamentos para bens móveis e imóveis - empréstimos pessoas, aposentados e pensionistas. No Sicoob, você encontra o jeito certo de acertar as suas finanças pessoais. Os empréstimos são feitos sob medida para atender às suas necessidades e possuem taxas de juros bastante competitivas. E mais: o pagamento é flexível e cai na sua conta corrente de forma simples, rápida e segura. São tantas vantagens

que você não pode deixar de solicitar o crédito. O dinheiro extra pode financiar a compra de carro, móveis, material escolar, entre outros. Ao fazer o empréstimo que cabe no seu bolso, você sai de uma das nossas cooperativas de crédito com um sorriso.

Faça um empréstimo rápido e sem burocracia. As cooperativas do Sicoob disponibilizam crédito consignado para funcionários públicos e de empresas privadas, com taxas reduzidas. O desconto é feito diretamente na folha de pagamento até o limite de 30% do valor do salário. As parcelas podem ser pagas em até 60 meses. Consulte as taxas de juros em sua cooperativa e não perca essa oportunidade. De acordo com o responsável pelo

setor de crédito, João Brocardo, o cliente Sicoob tem facilidades para acessar os empréstimos e financiamentos. “O nosso comitê avalia a solicitação para posteriormente liberar o crédito”, informa.

Comprar carro, reformar casa, viajar com a família, antecipar o 13º salário ou o Imposto de Renda (IR). Sonhos que podem estar ao seu alcance. O Sicoob disponibiliza linhas de créditos sob medida para seus associados. As opções cabem no seu bolso e reforçam o orçamento familiar. A solicitação é feita na cooperativa, de maneira rápida e segura, com taxas reduzidas. Conheça as linhas disponíveis e escolha o tipo de empréstimo que atende às suas necessidades.

EFICIÊNCIA MÁXIMA EM FERTILIZANTES



Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido 50 Kg
INDÚSTRIA BRASILEIRA



BioCOPER

FERTILIZANTES COPERCAMPOS



Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido 50 Kg
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Sócio fundador de número 52, José Otaciano Almeida foi um dos Pioneiros na história da Copercampos. Quem nos conta um pouco desse passado é a sua esposa Olga Maria Viecelli Almeida. Natural de Campos Novos, José Otaciano nasceu em 12 de setembro de 1921, filho de Henrique Rodrigues Almeida e Ofalia de Jesus Matos Almeida. “Naquele período, segundo o que ele nos contava, não havia grande movimentação na agricultura. Eram grandes áreas ainda sem produzir. Seguindo a tradição, a família criava gado de corte e comercializava na região. Ainda nas décadas de 30 a 50 eram realizadas as troperias para negociar o gado e adquirir mantimentos para os animais. Uma comitiva entre 10 e 15 pessoas se descolava para o Rio Grande do Sul”, recorda dona Olga.

No final da década de 50, a família Viacelli transferiu-se do município de Carazinho-RS para Campos Novos. Nesse período dona Olga trabalhou de balconista no comércio local, conhecendo no início dos anos 60 José Otaciano Almeida, com quem se casou em 1968. Ainda do primeiro casamento, o pioneiro teve duas filhas, Sandra Aparecida Almeida Chiocca e Maria Isabel Brusse.

Com a criação de gado em expansão, José Otaciano tornou-se tradicional pecuarista na região, conhecendo diferentes



José Otaciano Almeida

formas de manejo, raças e produtividade dos animais. Em 1970 foi convidado a participar das primeiras reuniões para a fundação da Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos – Copercampos. “Eu lembro

que ele chegou em casa e disse que havia sido convidado para fazer parte de uma cooperativa, mas estava com receio de participar. Depois que frequentou algumas reuniões esclareceu as dúvidas, tornando-se sócio fundador”, conta dona Olga.

Com a inauguração da cooperativa, os produtores começaram a implantar as primeiras lavouras. Seu Otaciano optou em permanecer na pecuária e somente em 1977 arrendou parte das áreas ao Agrônomo da Acaresc (Epagri) Luiz Carlos Chiocca, que havia casado com a filha Sandra Aparecida. “Recordo que a primeira lavoura sofreu com a chuva de pedra. Os lucros na agricultura somente foram possíveis no ano seguinte. Neste período, Chiocca também foi apresentado por seu José Otaciano a direção da cooperativa, assumindo a presidência e a liderança do cooperativismo entre os associados”, ressaltava Olga. Com dedicação e persistência Chiocca aumentou os arrendamentos e adquiriu áreas próprias, tornando-se um dos maiores produtores da região.

Em 1991, o pioneiro José Otaciano Almeida faleceu deixando a sua marca e contribuição para a agricultura e o cooperativismo da região.



Maria Isabel Brusse, Olga Maria Viecelli Almeida, Sandra Aparecida Almeida Chiocca

Dekalb: associados participam de reunião

A Dekalb realizou no dia 7 de julho, na Associação Atlética Copercampos, uma reunião/jantar com associados e funcionários da Copercampos. A empresa apresentou os lançamentos de híbridos, população de plantas e a campanha de produtos 2009/2010. O representante da Dekalb Tiago Salvador coordenou o encontro.



Agricultor, colono e motorista

“A agricultura representa 33% do Produto Interno Bruto (PIB) do País, 42% das exportações e 37% dos empregos brasileiros, segundo dados do Ministério da Agricultura”.

As datas de 25 de julho, dia do Colono e do Motorista e 28 de julho, dia do Agricultor – tem um significado especial para o crescimento do Brasil. As classes são fundamentais para que o alimento chegue até a mesa das pessoas. O “motorista”, transportando o progresso do país e enfrentando a dura rotina nas estradas e o “colono e o agricultor”, trabalhando diariamente no campo, faça chuva ou sol. Nesta longa trajetória de colonização, do desenvolvimento da agricultura e do transporte brasileiro, muitas conquistas foram comemoradas e diversas reivindicações ainda estão por ser atendidas.

Para o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, o agricultor tem um dos papéis mais importantes da sociedade, fazendo da produção a fonte de alimento para o mundo.

“Ano após ano estamos plantando e colhendo os frutos que a terra nos oferece. Seja do pequeno ao grande produtor, temos a certeza que o esforço é o mesmo e todos são profissionais da terra. Além de produzir alimentos como milho, soja, feijão, trigo, suínos e leite, o agricultor tem em seu princípio o respeito pelo meio em que vive” comenta. De acordo com o vice-presidente Cláudio Hartmann, além de o motorista transportar os alimentos é também o responsável por levar diversos produtos, mercadorias, máquinas, permitindo o desenvolvimento de vários municípios e regiões. “São milhares de quilômetros e estradas percorridas, cruzando fronteiras e integrando as comunidades”, destaca.



Vice-presidente Cláudio Hartmann e o presidente Luiz Carlos Chiocca

Profissão que merece reconhecimento

No Brasil e em Santa Catarina o agronegócio apresenta diversos cenários, seja do colono que trabalha no arado e com ajuda do jericó ou aqueles que evoluíram e usam da tecnologia das máquinas para se beneficiar.



Antônio Gaio Neto e a esposa Lindamir Terezinha Buyno Gaio

Numa manhã de frio, o fogão a lenha, o chimarrão e o café quente nos receberam junto a propriedade do associado Antônio Gaio Neto, 59 anos e a esposa Lindamir Terezinha Buyno Gaio, 53 anos, em linha Central, Ibiã. Como todo e qualquer colonizador, a história do casal iniciou cedo na agricultura. Há 35 anos quando adquiriu as terras em Ibiã, Gaio começou a lavar as primeiras áreas com a ajuda do boi e do arado. “Não tinha acesso à máquina, era tudo manual e com tração animal. Naquela

época lembro que consegui plantar com muito sofrimento cerca de três hectares. O milho era colhido espiga a espiga e destinado a ração dos suínos. Além das dificuldades na lavoura, o acesso de uma comunidade a outra e até mesmo para chegar a cidade era complicado”, lembra. Dona Lindamir também tem na memória alguns percalços da vida. “Após o nascimento dos meus dois primeiros filhos, precisei voltar ao trabalho, mas não tinha com quem deixá-los. A única opção era levar as crianças para a roça. Mais tarde para ir

à escola, as dificuldades continuaram, somente a pé e percorrendo alguns quilômetros”, conta.

Somente em 1996 com a aquisição de uma outra área, seu Antônio conseguiu alugar máquinas, plantar e colher o milho com mais tranquilidade e rapidez. “Hoje a tecnologia facilitou a vida do agricultor, mas quando começamos era bem diferente. Até gostaria de ampliar as atividades na propriedade, mas com problemas de saúde não tenho condições. Vou permanecer com o que tenho e viver bem. Busco o meu sustento em 10 hectares de lavoura de milho, gado de corte e 200 suínos/terminação integrado a Copercampos”, relata. Outro fator que também impede o crescimento é a sucessão na propriedade. Os filhos do casal não permaneceram mais no campo. Junior, 35 anos, Luciane, 34 e Ronei 25, desenvolvem outras atividades.

A agricultura familiar é a principal renda dos pequenos municípios e de muitas famílias. Dona Lindamir informa que para tirar as despesas da casa, ou seja, a subsistência, produz queijo, manteiga, hortaliças, frutas, mandioca, feijão, ovos, entre outros alimentos. “Tudo o que é necessário para o dia-a-dia está na propriedade”, observa. Antônio destaca ainda que para o pequeno agricultor sobreviver, é necessário, além da subsistência, trabalhar com um sistema de integração, seja de aves ou suínos. “É uma garantia de renda. Não penso na possibilidade de vender meu sítio e ir morar na cidade”, comenta.

O associado acrescenta também, que apesar das crises na agricultura nunca pensou em desistir. “Ainda tenho que trabalhar para garantir o futuro. Com a cota capital e o milho depositado na cooperativa, além de alguma reserva financeira vamos nos manter no sítio. Gostamos de ficar no interior e perto da natureza”, finaliza.



Lado a lado: tecnologia e agricultura

No interior de Campos Novos (Guarani), cerca de 23 quilômetros do centro da cidade, o associado José Eugênio Durigon, 50 anos, filho do pioneiro e sócio fundador da Copercampos Antero Durigon, 74 anos, apresenta uma propriedade diversificada e num local que favorece o crescimento e a agricultura mecanizada. Natural de Ouro, o agricultor conta que a família transferiu-se para a comunidade ainda quando tinha 1 ano. “O meu pai comprou 24 hectares, começou a colonizar e a plantar, criar animais e aos poucos adquirir mais terras. Lembro que no início era tudo no manual, com arado e enxada. Em 1973 adquirimos o nosso primeiro trator, já em 1979 compramos a primeira colhedora”, lembra.

Com uma propriedade de aproximadamente 250 hectares de lavoura mecanizada, gado de corte, quatro aviários em sistema de integração e reflorestamento, a família tem um bom padrão de vida. “Quem está na agricultura tem que administrar o negócio de maneira profissional. Temos que arriscar, assumir dívidas e apostar em boas safras. Quem conseguiu evoluir e acompanhar a tecnologia se mantém na atividade”, analisa. Durigon afirma que poderia residir na cidade, mas prefere permanecer no interior, próximo das atividades que realiza na propriedade. “O conforto que teria na cidade, tenho aqui. Construí uma residência a pouco tempo, mas já me preocupei em instalar internet para obter



Antero e o filho José Eugênio Durigon ao lado da colhedora

preço do dia e ainda informações sobre o agronegócio”, ressalta.

Máquinas modernas, tecnologias em sementes e insumos, garantem ao produtor, economia de tempo, combustível e redução de despesas. “Muitas vezes a agricultura nos surpreende com secas, preço baixo e alto custo. A única solução é

manter as contas em dia. A máquina que uso para colher, por exemplo, atende as minhas necessidades. Vou trocá-la somente quando necessário”, afirma Durigon.

Quando questionado sobre o cenário da agricultura e a importância do setor, o associado observa que o empresário rural está sendo mais reconhecido e valorizado. “Com o acesso facilitado a informação estamos mais participativos na sociedade. Uma das maiores vitórias foi à aprovação do código ambiental de Santa Catarina. A notícia teve repercussão em todo o Brasil. Claro que ainda temos muitas lutas e reivindicações que podem nos beneficiar, mas isso depende de tempo e união”, afirma.

Finalizando a entrevista, José Eugênio acredita que parte do sucesso e solidez dos negócios é referente a sucessão familiar. “Estamos na terceira geração. Do meu pai passou para mim e futuramente os meus filhos devem administrar a propriedade. Eles já participam e sabem da responsabilidade de manter a propriedade em funcionamento, produzindo alimentos e gerando lucros”, finaliza. Durigon reside com a esposa Maria Ângela e os filhos Leandro e Leonardo, 23 anos. A filha Angélica, 25 anos não reside em Campos Novos.



Associado possui internet e acessa informações sobre o agronegócio

Na boléia do caminhão



A Copercampos emprega atualmente 27 motoristas ou profissionais do volante, como merecem ser chamados. Juntos eles são responsáveis pelas movimentações da cooperativa, seja nas entregas do supermercado, grãos, fertilizantes, defensivos, calcário, suínos, rações, dejetos para os integrados entre outras atividades. Além dos caminhões próprios, diversos veículos são terceirizados e prestam serviços para a Copercampos, formando uma grande família de transportadores.

No comando do caminhão furgão da Copercampos, o motorista Deoclécio Tonini, 33 anos, na cooperativa desde 1995, acumula experiência e muitas horas de trabalho. Depois de permanecer por um longo período de motorista no supermercado, em 2001 começou a trabalhar no setor de transportes da matriz em Campos Novos. "Entre na cooperativa com o objetivo de crescer e não perdi a oportunidade", afirma. Responsável pela distribuição de defensivos e sementes em diversas regiões onde a cooperativa atua, o funcionário conta que em viagens mais longas precisa pernoitar na boléia do caminhão. "A família tem que compreender e ficar ciente que é desse trabalho que tiramos o sustento. Muitos colegas também enfrentam essas situações tendo que ficar na estrada, em postos de combustíveis ou próximo aos portos de Paranaguá ou São Francisco. O diferencial é que hoje em dia temos o conforto da gabine do caminhão", comenta.

Referente a estrada, Deoclécio ressalta que muitos problemas são enfrentados pelos motoristas, como a má conservação das rodovias que causam rotineiramente acidentes. "Mas temos que deixar isso de lado e falar das coisas boas. A cada viagem é uma sensação diferente e um prazer estar atrás do volante do caminhão. O motorista faz muitas amizades nesse meio, seja nos postos de combustíveis, restaurantes ou pelo rádio amador, inseparável companheiro na estrada. Se um dia o caminhão que dirijo parar por algum problema, tenho certeza que algum amigo vai me ajudar. Esse coleguismo existe", conta.

"De uma maneira geral a classe do motorista ainda é desvalorizada e as vezes não recebe a atenção que merece. O diferencial é trabalhar em cooperativas ou empresas que oferecem flexibilidade e segurança. Participamos de cursos e



Deoclécio Tonini na gabine do caminhão furgão da Copercampos

treinamentos para ampliar o nosso conhecimento e nos tornar mais profissionais. Qualquer pessoa que trabalha na Copercampos sente-se orgulhosa em fazer parte do quadro de funcionários. Estou bem na minha profissão. Se hoje me convidassem para trabalhar em outro lugar, eu diria que não. Gosto do que faço", conclui Deoclécio.

A origem

"Cristóvão" significa "aquele que carrega "Cristo". Ele era um gigante que

queria servir ao mais poderosos de todos os homens. Certo dia, ao carregar um menino, sentiu que a criança ficava cada vez mais pesada. Então, disse que parecia carregar o mundo nas costas. O menino respondeu dizendo: "Não carregas o mundo, e sim seu criador. Sou Jesus, aquele a quem serves". Como o trabalho de Cristóvão era transportar os viajantes através dos rios, tornou-se padroeiro dos viajantes. Em épocas mais recentes, encontrou uma nova popularidade como padroeiro dos motoristas.



Parabéns Motoristas e Agricultores

A Copercampos parabeniza todos os motoristas e agricultores pelo o seu dia e por seus serviços prestados a nossa comunidade.



“De Olho” Etapa de higiene



Integrados da suinocultura e seus funcionários e colaboradores da cooperativa

A cada etapa do “De Olho”, os associados que participam do programa, estão demonstrando um perfil de mudança e de padronização de suas propriedades. O objetivo, segundo o coordenador do sistema de integração Neiton Pasqualotto, é obter os mais altos índices de produtividade, garantindo também melhor rentabilidade ao produtor. “Aos poucos estamos modificando as propriedades e fazendo com que cada uma se torne modelo e

exemplo na suinocultura. Prezamos pelas normas ambientais e a sustentabilidade.”, declara.

Realizada nos dias 22 e 23 de junho, a etapa de **higiene** reuniu os suinocultores do município de Erval Velho e região de Encruzilhada (Campos Novos). “Orientamos os associados sobre a importância do contexto ambiental e da saúde pessoal. Tivemos a participação da secretária municipal do Bem Estar Social Edilamar Salvador”,

conta a consultora do Sebrae Karla Szymanski. Ainda no encontro, os associados e seus funcionários realizaram apresentações apontando as características de uma propriedade modelo. “A cada encontro percebemos que o produtor está mais envolvido e preocupado com as melhorias”, declara o técnico em agropecuária e coordenador do programa Eliezer Rinaldi.

Para o mês de julho outras duas atividades

estão previstas. Entre os dias 13 e 25 está em andamento às visitas as 37 propriedades participantes do programa “De Olho”. O acompanhamento serve para monitorar e avaliar a aplicação das etapas de descarte, organização, limpeza e agora **higiene**. Já nos dias 28 e 29 de julho, os suinocultores participam do encerramento do programa com a realização da **ordem mantida** e a apresentação de um teatro.

Copercampos apóia o esporte amador

A **responsabilidade social** figura entre as prioridades da Copercampos. O investimento no esporte amador é uma das características que marcam o comprometimento com os funcionários, associados e a comunidade. São diversas ações realizadas anualmente em competições com o envolvimento de crianças, adolescentes e adultos. Para o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, a cooperativa pensa de forma coletiva e no bem estar social de todos. “Ao mesmo tempo em que estamos crescendo e gerando mais empregos, prezamos pelo comprometimento com os nossos associados, funcionários e comunidade”, ressalta. Para a realização das atividades esportivas a cooperativa dispõe de uma ampla estrutura na Associação Atlética Copercampos.

Entre as atividades, podemos destacar a realização da 1ª Olinc – Olimpíadas Internas Copercampos, com a participação de mais de 200 funcionários, festival de basquete, clube de xadrez, torneios de bolão e bocha, participação em Fecoop - Festa do Cooperativismo Catarinense, escolinha de futsal atendendo cerca de 100 crianças com atividades nos campeonatos em Campos



Equipe recentemente campeã da 5ª Taça Brunópolis de futebol

Novos, Capinzal, Monte Carlo, Florianópolis e Sul Brasil, através da Copa Malwee, além do apoio ao futsal adulto. Outra opção e que também incluiu a participação da comunidade são as competições regionais e estaduais da equipe de futebol de campo, com jogos realizados no Estádio Municipal Cid Pedroso. O mais recente trabalho desenvolvido com os funcionários é a implantação do projeto “ginástica laboral”, que ainda está em fase apresentação aos setores.

Rumo a sustentabilidade com

A palavra do momento, “meio ambiente”, atinge todas as classes sociais e impulsiona o empreendedorismo rumo ao século 21. Através da necessidade de adequação e minimização dos impactos causados pelo processo produtivo, o contexto ambiental vem sendo inserido diretamente para dentro das organizações na gestão sustentável. Isto se dá com o equilíbrio entre produção, cultura, tecnologia e principalmente economia, onde o processo produtivo entra em ciclo fechado e vicioso de reaproveitamento com minimização de descartes e preservação do meio ambiente.

É praticamente impossível falar de meio ambiente sem que a cultura comum não seja uma só, em prol do serviço que se destina a preservação ambiental. “Esta cultura, além de estar ligada a várias pequenas idéias de reaproveitamento de água, reuso de sobra de materiais, economia de energia, somente poderá ser completada com a radical mudança de cultura social coletiva”, comenta Fluvio Eleodo Marcos da União Brasil empresa que presta consultoria a Copercampos.

“Com grandes modificações, investimentos e atitudes individuais e coletivas é que a Copercampos pode se vangloriar de estar participando do pequeno e seletivo grupo que tem como frente o respeito pelo meio ambiente e a busca da melhoria contínua, exatamente como ocorre com grandes companhias nacionais e multinacionais. Tudo acontece através da capacitação e participação contínua de seus colaboradores. Além de prosperar para um mundo mais correto e limpo, estamos produzindo com sustentabilidade”, observa o consultor ambiental.

“Lembro quando iniciei a consultoria na cooperativa, alguns colaboradores falavam da necessidade e das dificuldades de estar enquadrados dentro das legislações ambientais. Percebo que os colaboradores diretos e indiretos que tenho contato cobram e se interessam pelo funcionamento correto dos meios de controles ambientais, solicitando explicações e opinando de forma construtiva para que as atividades sejam realizadas da maneira mais correta

possível, respeitando o meio ambiente”, destaca Fluvio. Para o gerente agroindustrial da Copercampos Lucio Marsal Rosa de Almeida, isto nada mais é que o reflexo positivo das atividades realizadas, das instruções passadas e principalmente da recepção e colaboração de todos. “As granjas de suínos recebem a maior parte dos investimentos ambientais e o envolvimento dos funcionários é fundamental. Não causar danos a natureza está entre os nossos princípios”, ressalta.

Não basta recurso financeiro para investimentos, sem que o maior investimento que são os colaboradores, não participem intensamente, o que é nitidamente observado. Isto demonstra que a Copercampos ingressou no caminho tão desejado da sustentabilidade, que ainda é longo, mas que a principal barreira já foi alcançada, incluindo a participação e a conscientização das pessoas.

Copercampos - compromisso com a sustentabilidade.



Estação de Tratamento de Efluentes (Granja Floresta) é uma das mais modernas do Brasil

a participação de todos

Reutilização e mão-de-obra própria geram economia



Cleber Zanon (granja Ibicuí) e o gerente de agroindústria Lúcio Rosa de Almeida



Vanderlei da Rosa (granja Floresta) e o engenheiro químico Flúvio Eleodoro Marcos

Nas granjas de matrizes suínas da cooperativa, o exemplo e a dedicação dos funcionários Cleber Zanon (granja Ibicuí) e Vanderlei da Rosa (granja Floresta) merecem destaque no Jornal Copercampos. As ações desenvolvidas na área de tratamento de efluentes estão gerando economia através da reutilização de peças e mão-de-obra própria. De acordo com o gerente de agroindústria, Lúcio Rosa de Almeida, os colaboradores estão contribuindo para minimizar os investimentos nas Estações de Tratamento de Efluentes - ETEs. "Realizamos uma avaliação com

os funcionários e o consultor ambiental e engenheiro químico Flúvio Eleodoro Marcos e verificamos as possíveis alterações, tanto em equipamentos, como na construção civil", ressalta.

Além da adaptação em peças, a ETE da granja Ibicuí foi construída sobre a estrutura antiga, reduzindo despesas desnecessárias. "Os investimentos na estação de tratamento principal e a secundária que será construída ao lado da creche, são de aproximadamente R\$ 60 mil. Se não tivéssemos utilizado a mão-de-obra própria, os gastos poderiam ter acréscimo de até 40%. Além do

envolvimento do responsável pela área de pátio, Clemer Zanon, o trabalhador José Moacir Antunes contribuiu na parte civil", comenta o gerente.

Na granja Floresta, a participação do funcionário Vanderlei da Rosa também foi fundamental para minimizar as despesas. Cerca de R\$ 10 mil deixaram de ser gastos através da reutilização e modelagem das peças. "O trabalho serviu como experiência. Desenvolvemos e construímos os aeradores utilizados nas lagoas de aeração", enfatiza o engenheiro químico.

Frigoríficos catarinenses já exportam para a Rússia

A Rússia habilitou oficialmente após três anos de embargos dois frigoríficos de Santa Catarina - um da Cargill e outro do Pamplona - para exportação de suínos. Nove frigoríficos estavam na lista do Ministério da Agricultura enviada aos técnicos russos para avaliação. "A expectativa era maior porque sabemos que as demais plantas também têm condições de exportação, até porque já vendem para outros mercados e no passado também venderam aos russos", afirmou Ricardo Gouvêa, diretor do Sindicarnes-SC, que representa os frigoríficos no

Estado. De acordo com Gouvêa, a expectativa é que as demais sete plantas não-habilitadas sejam aprovadas nas próximas semanas.

A Rússia embargou o Estado em dezembro de 2005, após os registros de focos de aftosa no Paraná e em Mato Grosso do Sul. A trava foi retirada há alguns meses, mas ainda não havia sido oficializada a habilitação de plantas industriais, que permite os embarques na prática. Na última viagem à Rússia, no início do mês, o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, negociou a habilitação das

unidades. As duas plantas aprovadas pelos russos são de empresas que não têm unidades no Rio Grande do Sul, por onde as demais companhias - Sadia, Perdigão e Coopercentral Aurora - passaram a exportar suínos aos russos desde o embargo. "Os russos quiseram proteger sua produção própria e seus demais parceiros comerciais, evitando habilitar as unidades com maior volume de produção", afirmou uma fonte do setor.

(Diário Catarinense – DC e ABIPECS)

Campo Belo do Sul: UBS e loja

“Com o funcionamento da UBS e a loja agropecuária estamos cumprindo com o que anunciamos em setembro de 2008. As ampliações da unidade de Campo Belo do Sul estão entre os maiores investimentos realizados nas filiais. O compromisso da diretoria e a parceria com os associados simbolizam o cooperativismo, ou seja, o melhor sistema para o fortalecimento do agronegócio”, comemora o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca. Com investimentos na ordem de R\$ 1,8 milhões, foram aplicados R\$ 225 mil na construção da loja agropecuária, R\$ 52 mil na reforma da balança e R\$ 1,5 milhões na Unidade de Beneficiamento de Sementes e armazém. O chefe de unidade e engenheiro agrônomo Jocelito Mattos, lembra que a implantação da nova estrutura era uma solicitação dos associados. “Na inauguração da sede social em 2008 o presidente Chiocca anunciou as ampliações e em menos de nove meses concluiu as obras”.



Associados: Antônio Zanette Neto, Eduardo Granzotto de Oliveira, Milton de Oliveira, Paulino de Oliveira e o chefe de unidade Jocelito Mattos

O associado e membro do Conselho Fiscal Antonio Zanette Neto, comenta que a UBS vai viabilizar a produção de sementes na região. “Utilizávamos a mesma estrutura para diversas atividades. Não tínhamos

espaços e a produção era enviada a Campos Novos. Com o investimento vamos reduzir as despesas e levar ao mercado um produto de maior qualidade”, ressalta. O produtor Eduardo Granzotto

de Oliveira observa que com a implantação da UBS, os associados poderão ampliar a produção de sementes tornando a região um futuro pólo produtor. “O nosso clima também é favorável e a altitude é adequada para produção de sementes”, analisa. Granzotto destacou ainda a construção da loja agropecuária. “A cooperativa já comercializava os produtos, mas não disponibilizava de um amplo espaço. O pequeno e o grande agricultor serão beneficiado”, enfatiza.

Reforma da balança

A ampliação da balança contemplou a cobertura, nova plataforma de classificação e elevação da sala onde esta instalado o escritório para verificação das cargas.



O Pirata sempre afunda com seu barco!

A pirataria e o comércio de sementes irregulares são um dos grandes atrasos para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Essa prática ilegal causa prejuízos na produtividade e credibilidade dos produtores, agricultores e pesquisadores, atingindo também os consumidores. Compre sementes legalizadas e não afunde sua produção.



PLANTAR SEMENTE PIRATA É CRIME!

REALIZAÇÃO:

aproseSC

em funcionamento

Unidade de Beneficiamento de Sementes – UBS

Ampliações da unidade desde a sua inauguração: inicialmente foram instalados apenas dois silos com capacidade de 72 mil sacas, recebendo posteriormente ampliações em 1997,

2003 e 2006. Atualmente a unidade possui seis silos e capacidade estática para 385 mil sacas, recebendo anualmente 600 mil entre milho, soja, feijão e trigo. Com a implantação da

UBS, a unidade passa a realizar o pré-beneficiamento (limpeza e armazenagem) para posteriormente em Campos Novos classificar o produto. A capacidade estática será de 50 mil sacos. Nesta safra Campo Belo do Sul produziu 40 mil sacos de sementes, projetando para 2010 mais de 100 mil.



Chefe de unidade, gerente e diretoria em frente ao armazém

Armazenagem

A filial disponibilizava somente um local para armazenagem dos produtos e que já se apresentava insuficiente. Com a implantação da Unidade de Beneficiamento de Sementes um armazém de 2.100 metros foi construído, servindo também como depósito para insumos em geral.

Loja Agropecuária

A unidade de Campo Belo do Sul, localizada na sede do município, oferece aos associados e clientes em geral, muitas novidades. São mais de 4 mil itens para atender as atividades da agricultura e pecuária. A loja agropecuária, em funcionamento desde o dia 3 de julho, está instalada em um amplo espaço com área de 300 metros quadrados. De acordo com o chefe de unidade Jocelito Mattos, a nova estrutura vai atender também aos municípios de Capão Alto, Cerro Negro e algumas regiões de Lages. “Comercializávamos os produtos, mas não tínhamos um local exclusivo para essa atividade. A loja agropecuária será um diferencial para a região oferecendo uma vasta linha de produtos e competitividade em preços”, declara.



Associados visitam estrutura da loja agropecuária Copercampos



Presidente Luiz Carlos Chiocca, gerente operacional Marcos Fiori, chefe de Unidade Jocelito Mattos e o vice Cláudio Hartmann



COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

A NOSSA QUALIDADE
É A SUA **GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



Unidade 40 - Encruzilhada



Foto área da filial localizada no trevo entre as BR-470 e SC-458

A Filial Encruzilhada (Campos Novos), está localizada num ponto estratégico da BR-470, próximo da divisa com o Estado do Rio Grande do Sul e também dos municípios de Zortéa, Capinzal e Ouro, através do acesso pela SC-458. Com a autorização da diretoria para adquirir a unidade de recebimento de grãos em 2001, os produtores da região foram

beneficiados com a nova estrutura. Neste período as instalações eram reduzidas e pertenciam a empresa ADM Importadora e Exportadora S/A.

Hoje com capacidade estática de 350 mil sacos, a unidade chegou a receber na safra de 2007/2008, aproximadamente 825 mil sacos de soja, milho e trigo. **Estrutura:** três silos com capacidade para 100 mil sacos, dois silos para 20 mil sacos e um silo com

espaço para 10 mil sacos – dois secadores com capacidade de 60 toneladas/hora, uma tulha para o carregamento de 96 toneladas e uma edificação de 300 metros quadrados para abrigar máquinas e a moega. A área total é 50 mil metros quadrados, sendo 30 mil para a unidade e 20 mil adquiridos recentemente para o reflorestamento de eucalipto.

“Atendemos a uma grande região de associados e produtores. A filial está localizada próximo das lavouras e facilita no momento da colheita”, ressalta o chefe de unidade Arlindo Luiz Guindani.

Funcionários:
(administrativos 2 e operacional 7)



Funcionários da unidade (Encruzilhada)



Contribuição Sindical (Parte 01)

Tire suas dúvidas - Assessor Jurídico
Orestes Cordeiro dos Santos OAB/SC 9475

A Contribuição Sindical é regulada pelos artigos 578 a 610 da CLT (Decreto-Lei nº 5.452, de 01.05.43). E no caso da Contribuição Sindical Rural, está regulada, também, pelo Decreto-lei

nº 1.166, de 15.04.71, modificado pela Lei nº 9.701, de 17.11.98. A Contribuição Sindical não pode ser confundida com a Contribuição Confederativa, instituída pela Constituição Federal, art. 8º, inciso IV, porque, enquanto esta é devida somente por quem é associado,

de acordo com decisão do Supremo Tribunal Federal, aquela é obrigatória e devida por todos os integrantes de uma categoria profissional ou econômica, seja associado ou não de sindicato, nos termos do art. 579 da CLT.

Constitucionalidade da Contribuição Sindical Rural

Comenta-se muito que a Contribuição Sindical é inconstitucional, face o disposto no art. 8º da Constituição Federal, o que não tem o menor fundamento, visto que a referida contribuição foi recepcionada pela Carta Magna, através do seu art. 8º, inciso IV, “in fine”, que assim dispõe: “a assembléia geral fixará a contribuição que, em se tratando de categoria profissional, será descontada em folha, para custeio do sistema confederativo da representação sindical respectiva, independentemente da contribuição prevista em lei;” (grifo nosso).

E quando a Constituição Federal foi

promulgada, em 05.10.88, a única contribuição prevista em lei que existia era a Contribuição Sindical, repita-se, regulada pelos artigos 578 a 610 da CLT. Portanto, não há que falar em inconstitucionalidade, em função da sua recepção pelo dispositivo acima transcrito, bem como pelo § 2º do art. 10, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que tem a seguinte redação:

Art. 10. (.....)“ § 2º Até ulterior disposição legal, a cobrança das contribuições para o custeio das atividades dos sindicatos rurais será feita juntamente com a do imposto

territorial rural, pelo mesmo órgão arrecadador.”

Além disso, o entendimento de que a Contribuição Sindical é constitucional já está pacificado no TRF, ao ponto de não mais dar seguimento aos recursos que versam sobre esta matéria, conforme veremos a seguir:

Assim sendo, não há mais nenhuma dúvida sobre a obrigatoriedade, a legalidade e a constitucionalidade da Contribuição Sindical Rural, por se tratar de um tributo, previsto em lei e ter sido recepcionado pela Constituição Federal.

Receita

BISTECAS FRANCESAS, ARROZ DE BUTIÁ COM BRÓCOLIS E CENOURA AO MOLHO DE MANTEIGA

Confira como fazer:

Ingredientes:

- 16 bistecas suínas com parte do osso descarnado;
- 100ml vinho branco;
- 5g de sal;
- 10g alho amassado;
- 5g pimenta moída na hora.

Modo de Fazer:

Tempere as bistecas com os temperos indicados e reserve. Lave e retire as folhas mais velhas dos brócolis. Lave as mini cenouras. Coloque em uma panela com água e sal e deixe ferver.

Mergulhe as mini cenouras por 3 minutos. Adicione uma pitada de bicarbonato de sódio ou de fermento químico em pó na água junto com os brócolis por 2 minutos. Retire. Lave e escorra em água fria. Reserve. Leve uma frigideira ao fogo com metade da manteiga. Frite as bistecas até dourar e mantenha aquecida em forno a 100 graus C. Junte as aparas e deixe dourar bem. Deglanceie com o conhaque. Peneire as aparas e retorne ao fogo para passar os brócolis e as cenouras rapidamente. Retire a frigideira do fogo e misture o restante da manteiga.

Molho de Manteiga: 350g de manteiga; 3g pimenta do reino (moída na hora); 3g de sal; aparas da bisteca; 100ml de conhaque; 16 mini cenouras; 16 ramos de brócolis; 8 ramos de alecrim.

Arroz de Butiá: 400g de arroz branco; 50g de manteiga (derretida); 1limão (suco); 200g de butiá (maduros e lavados); 3g de sal; 10g açafrão-da-terra (moída na hora); 6 dentes de alho (amassados ou picados).



Junte todos os ingredientes do arroz e leve a ferver em uma panela com 2cm de água acima do arroz. Monte um prato com as bistecas, uma porção de arroz, dois ramos de brócolis e 2 mini cenouras. Regue com o molho de manteiga. Decore com ramo de alecrim. Sirva.

PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
18/07	Lauri Epaminondas de Jesus Maciel	Campos Novos	03/08	Adair Toaldo	Capinzal
19/07	Sebastião Henrique Di Domenico	Campos Novos	04/08	Domingos Waldemar Borges da Silva	Campos Novos
19/07	Sandro Luiz Toaldo	Capinzal	05/08	Juvenil Moyses Dutra	Campos Novos
20/07	Gustavo Corona do Amaral	Anita Garibaldi	05/08	Fabiano Bergmeier	Campo Belo do Sul
20/07	Wulmar Camargo Granemann	Campos Novos	06/08	Adão Jesus de Morais	Anita Garibaldi
20/07	Rivaldo de Almeida	Brunópolis	06/08	Cezar Basílio Bulla	Ervál Velho
22/07	Rogério Antunes de Lima	Campo Belo do Sul	06/08	Jean Martendal	Abdon Batista
22/07	Vladimir Roveda	Campos Novos	07/08	Marlene Martins de Souza	Campos Novos
23/07	Devino Bornaghi	Cerro Negro	07/08	Jani de Souza Filho	Campo Belo do Sul
24/07	Ivo Tessaro	Campos Novos	07/08	Valdomiro Menegazzo Junior	Abdon Batista
24/07	Nicolau Kemer Netto	Campos Novos	08/08	Elzira Gomes Pereira	Campos Novos
24/07	José Augusto Debastiani	Abdon Batista	08/08	Tetsuo Yamanishi	Campo Belo do Sul
24/07	Valsir Zancanaro	Tangará	08/08	Solano Francisco Darold	Campos Novos
25/07	Sebastião Gonçalves Walter Sobrinho	Campos Novos	09/08	Ozires Bernardi	Campos Novos
25/07	Laurindo Paese	Anita Garibaldi	09/08	Marlene Harmeyer Socolovski	Campos Novos
25/07	Getulio Pereira de Camargo	Curitibanos	09/08	Aldivio Strasser	Campo Belo do Sul
25/07	Ilceu Luiz Machado	Campos Novos	09/08	Edson Luiz Berwig	Campos Novos
25/07	Adelar de Carvalho	Campos Novos	10/08	Lacir Ribas	Vargem
26/07	Antônio Agostini	Campos Novos	10/08	Ulisses Gatti	Ibiam
26/07	Paulo Henrique Ceni Alves	Campos Novos	10/08	Joel de Oliveira	Monte Carlo
26/07	Renato Weber	Brunópolis	10/08	Kazunari Jorge Sugiyama	Campos Novos
27/07	Rafael Domingos Nohatto	Campos Novos	10/08	Vitor Junior Marcon	Brunópolis
28/07	Narciso Manchein	Abdon Batista	11/08	Herminio Trombeta	Campos Novos
28/07	Valdevino Antunes de Macedo	Bela Vista	11/08	José Gaspar Ribeiro	Campos Novos
28/07	Osni Dutra	Anita Garibaldi	12/08	João Weber Sobrinho	Brunópolis
29/07	Célio José Moreira	Campos Novos	12/08	Oraclides Dutra	Anita Garibaldi
29/07	Itacir Pitt	Videira	12/08	André Kemer	Brunópolis
30/07	Pedro Bressiani	Campos Novos	12/08	Algenor Antunes Maciel	Campos Novos
30/07	Arnaldo Antônio Faversoni	Campos Novos	12/08	Valmor Vanderlei Nohatto	Campos Novos
31/07	Riscala Miguel Fadel	Campos Novos	12/08	Adilso Zini	Campos Novos
31/07	Valdir Menegazzo	Anita Garibaldi	13/08	Livino Canuto	Campos Novos
31/07	Carlos Augusto Dall'igna	Curitibanos	13/08	Moacir Titon	Ibiam
31/07	Marli Gonçalves Thibes	Campos Novos	13/08	Flavio Roberto Nohatto	Campos Novos
01/08	Alberto Aleixo Rossi	Campos Novos	13/08	Célio Deitos	Campos Novos
01/08	Dirceu Edison Pavelski	Caçador	14/08	João Romanatto	Tangará
01/08	Sergio Nely Tesser	Campos Novos	14/08	Luiz Carlos Chiocca	Campos Novos
01/08	Darci de Oliveira	Ibiam	14/08	Adelir Antônio Toigo	Campos Novos
01/08	Emerson Bulla	Ervál Velho	14/08	Elias Piovesan	Ervál Velho
02/08	Augusto Desdevalle	Campo Belo do Sul	14/08	Ladir José Franceschi	Curitibanos

Hipertensão arterial X carne suína

De 15 a 20% da população mundial sofre com a hipertensão ou a pressão alta, como é conhecida popularmente. O problema pode ser agravado em pessoas que apresentam alguns fatores de risco, como herança familiar, idade avançada, altas taxas de colesterol, obesidade, consumo excessivo de sal ou álcool, fumantes, estresse emocional, diabetes e sedentarismo. Uma das causas da hipertensão arterial é a ingestão de alimentos com alto teor de sódio. Por

isso, a carne suína é recomendável porque, quando comparada às carnes de boi ou de frango, possui menor teor de sódio e, como vantagem adicional, o nível mais elevado de potássio.

Dada a importância destes minerais, um alimento é avaliado pela relação sódio/potássio. A carne suína tem a menor relação sódio/potássio quando comparada à carne de frango e de boi. Por isso, é indicada para pessoas com problemas de hipertensão arterial. Uma das virtudes da carne suína é o seu

teor de potássio. Por isso a carne suína é a mais indicada para pessoas que têm pressão sanguínea alta, já que o potássio ajuda a regular os níveis de sódio que aumentam a retenção de líquidos no corpo.

Ao contrário do que se tem difundido pelo País, a carne suína é recomendada para pessoas que sofrem de hipertensão arterial. Certamente não é a solução para o problema, mas sem dúvida pode ser uma excelente aliada para o controle desta enfermidade.

A caminho da próxima safra

A forte alta nos preços dos fertilizantes verificada na última safra de verão e inverno fez com que os produtores ficassem mais atentos no momento de adquirir os produtos para a próxima safra. Com redução de 50% a 60%, o fertilizante, principal insumo para a implantação de uma lavoura, é o que mais chama a atenção na hora de efetuar os cálculos. Com o início do plantio da safra de milho em setembro, muitos associados se anteciparam e adquiriram os fertilizantes nos meses de abril e maio, época em que os preços haviam sofrido grandes reduções. A maior expectativa está nos meses de julho e agosto, período de maior aquecimento nas vendas e de liberação dos financiamentos pelos bancos. Segundo o gerente técnico/insumos da Copercampos, Laerte Izaias Thibes Júnior, a cautela é a melhor forma para minimizar os riscos. "O ideal é comprar aos poucos e fazer uma média. Os preços despencaram devido a retração do mercado e a diminuição do crédito, ou seja, houve problemas entre a oferta e a demanda. Para o segundo semestre o cenário indica uma retomada na compra de fertilizantes, causando acréscimo no preço do produto", afirma.

De acordo com o departamento técnico da Copercampos (Campos Novos), os custos de produção variam do mês em que os produtos foram adquiridos, região e da tecnologia aplicada em cada lavoura. Na safra 2008/2009 (**investimentos totais**) o milho registrava em média R\$ 2.200,00 de custo por hectare ao contrário deste ano, onde os valores não devem ultrapassar os R\$ 1.700,00. A soja, outra cultura da região, custava na safra passada R\$ 1.300,00, reduzindo o valor entre R\$ 1.100,00 a R\$ 1.200,00. Na cultura do feijão os investimentos que eram de R\$ 2.100,00 foram minimizados para R\$ 1.500,00. Está fora deste custo o arrendamento. "A grande mudança foi nos fertilizantes. Em relação aos defensivos e sementes, não houve alterações nos preços. Agora tudo vai depender das precipitações climáticas e da valorização das commodities para que o produtor tenha



Celso Retore está no período de aquisição dos insumos para a safra 2009/2010



Associado Sérgio Canali já definiu os produtos e área que irá plantar na safra de verão

bons resultados", ressalta o engenheiro agrônomo Marcos Paggi.

Em meio aos prejuízos causados pela estiagem nesta última safra e as expectativas para as culturas de inverno e verão 2009/2010, os produtores buscam a melhor forma para administrar os negócios. O associado Sérgio Canali (Campos Novos), informa que 35% dos fertilizantes foram comprados ainda no mês de maio. O restante foi adquirido recentemente. "Comprei por R\$ 62,00 e cerca de um mês depois o valor do adubo chegou aos R\$ 50,00. Além do risco climático enfrentamos a instabilidade do mercado de insumos e commodities", observa. Nas culturas de inverno a área de plantio será 90 hectares e para o verão 180 ha de milho e 200 ha de soja.

O produtor e associado da Copercampos Celso Retore, disse que está adquirindo os insumos no mês de julho e agosto, período em que foi liberado o financiamento para viabilizar a safra. Segundo ele, vai manter a mesma área do ano passado, 90 hectares, diversificando entre as culturas, sendo 38 ha de milho, 30 ha de soja 22 ha de feijão. Para o inverno o trigo vai ocupar 40 hectares. "Além dos altos preços dos fertilizantes enfrentamos a estiagem. A safra passada não foi de bons resultados, precisamos recuperar em 2009/2010", comenta.

Área de plantio

Os departamentos técnicos da matriz em Campos Novos e das filiais estão avaliando a área de plantio para 2009/2010. A expectativa até o momento é manter as mesmas áreas e possivelmente ampliar. Nas próximas edições vamos trazer mais informações.

Época recomendada

Milho: 11 de setembro - 10 dezembro

Soja: 11 de outubro - 20 dezembro

Feijão: 11 de outubro - 20 de janeiro

Faça já o seu Cartão de Relacionamento CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e
Cadastre-se agora mesmo.

